



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2020 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Nakhchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: A Resistência Dos Pais À Vacinação Infantil E Seu Impacto Na Saúde Comunitária: Um Relato De Experiência

Autores: ENRIKO MORAIS RAMOS (UFAM), MARIANA TONIOLLI DE FREITAS (UFAM), BHAV BABANI (UFAM), LUCAS BRICENO LOPES (UFAM), ARIEL MELO MENEZES (UFAM), GABRIEL MASCARENHAS LIMONGI MARQUES (UFAM), SANTIAGO DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFAM), MARIA LUÍSA MAGALHÃES TELES (UFAM), VANESSA DE BRITO FERREIRA FALCÃO (UFAM), LIZ DA COSTA SOARES MORAIS (UFAM), ISIS MYTIEÊ PIMENTEL BARROS (UFAM), LOIDE NADINE DE SOUSA PASSOS (UFAM), GABRIEL EUFRÁSIO DA SILVA ALVES (UFAM)

Resumo: A vacinação é um dos pilares da saúde pública, responsável pela redução significativa de doenças infectocontagiosas, especialmente em áreas urbanas e comunidades vulneráveis. No entanto, a resistência dos pais à vacinação infantil tem se tornado um desafio crescente, impactando negativamente a cobertura vacinal e, consequentemente, a saúde comunitária. Este trabalho relata uma experiência vivida durante o estágio de medicina na área de pediatria em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) em Manaus, onde foi observada a necessidade de conscientização e motivação dos pais em relação à vacinação infantil. "O objetivo principal deste relato é descrever a experiência vivida durante o estágio em pediatria, destacando os desafios enfrentados na conscientização dos pais sobre a importância da vacinação infantil. Além disso, busca-se analisar as estratégias utilizadas para superar a resistência dos pais e promover a adesão à vacinação, bem como refletir sobre o papel do médico como agente de mudança na saúde comunitária." A experiência foi vivenciada durante o estágio de medicina na área de pediatria em uma UBSF em Manaus. Foram realizadas observações diretas das práticas de vacinação e entrevistas informais com os pais das crianças atendidas. A abordagem incluiu conversas individuais com os pais, com o intuito de desmistificar as vacinas, esclarecer dúvidas sobre reações adversas e combater a desinformação. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada na análise das interações entre os profissionais de saúde e os pais, bem como na observação do impacto dessas interações na adesão à vacinação. "Durante o estágio, foi possível identificar que a resistência dos pais à vacinação infantil é multifatorial, envolvendo desinformação, falta de confiança nas fontes oficiais de informação e a influência de mitos e teorias conspiratórias. A maioria dos pais vacinava seus filhos apenas por exigências burocráticas, como a matrícula escolar ou o recebimento de benefícios sociais, e não por reconhecerem o valor da imunização. As conversas individuais com os pais mostraram-se eficazes na desconstrução de mitos e no aumento da confiança nas vacinas. No entanto, observou-se que a baixa escolaridade e a condição socioeconômica desfavorecida eram fatores que contribuíam para a resistência à vacinação. "A experiência vivida durante o estágio em pediatria evidenciou a importância do papel do médico como agente de mudança na promoção da saúde comunitária. A conscientização dos pais sobre a importância da vacinação infantil é um desafio complexo, que requer abordagens individualizadas e baseadas em evidências científicas. É fundamental que os profissionais de saúde atuem como mediadores da mudança, promovendo a confiança dos pais e desmistificando as vacinas. A vacinação deve ser vista não apenas como uma exigência burocrática, mas como um ato de cuidado e responsabilidade com o futuro das crianças e com o bem-estar da sociedade.